

08 JUL 1968

Jornal de Brasília

AVC PY

Brizola acha a nova Carta conservadora

Porto Alegre — O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, criticou ontem a atuação da Constituinte, que aprovou um texto conservador”, afirmando que o próximo Presidente da República será obrigado a encaminhar modificações que permitam os avanços sociais que a Nação reclama. O ex-governador fluminense e gaúcho concedeu entrevista coletiva durante café da manhã oferecido à imprensa no hotel Plaza San Rafael, quando reconheceu estar agindo como candidato a Presidente, embora negue sua candidatura.

Por entender que os empresários têm um importante papel para desempenhar na superação da crise nacional, Brizola começou uma campanha de aproximação com o empresariado, dentro de seus contatos visando firmar a sua candidatura à Presidência da República. Ao dar a informação ontem, em Porto Alegre, ele observou que há “redobradas razões” para manter contatos com os empresários, que, juntamente com o “capital estrangeiro e multinacionais”, podem auxiliar na solução dos problemas do País, ressaltando, porém, que deve ser retirado o “conteúdo selvagem” do capitalismo em seu governo.

Metas do PDT

Brizola anunciou que uma das metas do PDT, neste momento, é conseguir uma boa penetração no eleitorado paulista (com “seus cinco milhões de nordestinos”, que vêm de áreas que votaram em Vargas), pois reconhece o peso relevante que o Estado terá na eleição de 89.

O PDT ainda não definiu qual será sua estratégia do segundo turno da Constituinte, assunto que será tratado hoje, no Rio de Janeiro, em reunião do Diretório Nacional com sua bancada. Brizola adiantou, porém, que seu partido apóia a anistia da correção monetária dos empréstimos contraídos durante o Plano Cruzado, afirmando que o Cruzado criou distorções que levaram muitos microempresários a situações insustentáveis.

Entre as questões que julga exigir reformulação, Brizola destacou a da “democratização do direito de propriedade”, ressaltando que o Brasil precisa com urgência de 15 a 20 milhões de novas propriedades, dentro de um plano de colonização. Brizola atacou o presidente José Sarney por “ter sentado em cima da reforma agrária, praticamente acabando com ela”, através de medidas como a extinção do Incra e a transformação do Estatuto da Terra em letra morta.

Sobre as possíveis candidaturas de Jânio Quadros e Silvio Santos ao Palácio do Planalto, Brizola fez duras críticas, conceituando o ex-presidente como uma “piada de mau gosto”, com “certa morbidez” de quem pretende levar o País ao “desastre”. Já a candidatura de Silvio Santos à prefeitura paulistana ou mesmo ao Planalto, como revelam pesquisas de opinião pública, foi encarada por ele como um reflexo do “quadro de desorientação” do país, “pobre” em dirigentes. Acusou o animador de televisão de estar usando indevidamente as suas emissoras, com cessões do poder público, para levar à frente sua campanha, e revelou que, se chegar ao Planalto, examinará o assunto, inclusive a cassação da concessão, devido a este uso indevido.